

Trabalhadores da ex-Textmanta exigem indemnizações

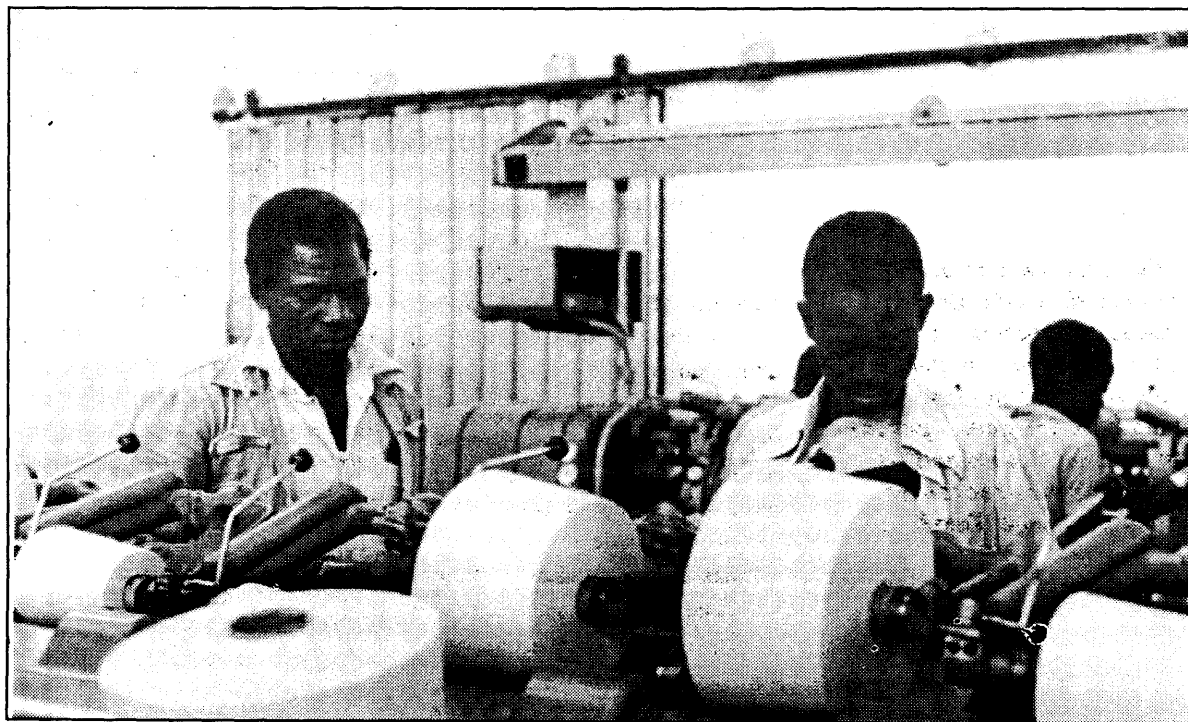
– Patronato diz que já não há nada por pagar.

Sakubanga Alotakulomba

Os trabalhadores da extinta Textmanta continuam a exigir ao patronato o pagamento de salários

cuíto que provocou incêndio no posto de transformação (PT) de energia eléctrica por motivos de falta de

do comité sindical da extinta Textmanta, Felix Acácio Rumeque, disse que os trabalhadores socorrem-



em atraso e indemnizações a que julgam ter direito, desde que a fábrica ficou paralizada à 6 de Novembro de 1996, devido a um curto cir-

manutenção periódica. No total são mais de dez biliões de meticais para 146 trabalhadores.

O secretário do conselho fiscal

se com base no disposto na Lei do trabalho, 8/89 de 20 de Julho. Neste momento o patronato pura e simplesmente recusa-se a pagar os salários

em atraso e considera o assunto encerrado.

Rumeque acrescentou que o patronato está a agir de má fé ao se recusar pagar salários em atraso e indemnizações, uma vez que anteriormente, a direcção da empresa condicionava o pagamento à venda das instalações da fábrica.

De acordo com Rumeque, os trabalhadores têm conhecimento de que o edifício físico da empresa foi vendido a actual empresa de processamento de camarão (Indian Ocean Aquaculture) a 970.000USD. Consideram que aquele montante pode servir segundo as fontes para o segundo pagamento.

De referir que relativamente às indemnizações de que beneficiaram nos meados de 2003, concordam com elas, mas que para eles reportavam-se apenas ao período em que a fábrica estava a laborar até Dezembro de 1996, faltava ainda o pagamento das indemnizações de Janeiro de 1997 até ao momento em que for encontrada a solução.

Para já, alguns trabalhadores estão morrendo antes de benefici-

arem-se dos seus direitos, desde que a empresa foi encerrada. Até ao momento 11 ex trabalhadores da extinta Textmanta morreram, para além de 1.350 famílias que estão sofrendo de fome.

O ex director geral da Textmanta, Adriano Eurico Mendonça de Carvalho sobre as reivindicações dos ex-trabalhadores disse não haver razões, pois a empresa pagou as indemnizações correspondentes. Esclareceu que as indemnizações pagas ascendiam a 700.000.000.00 de meticais, valor que proveio da venda do equipamento, maquinaria e viaturas, determinada pelo Conselho de Administração da extinta Textmanta para fazer face às referidas indemnizações.

O director provincial do trabalho em Cabo Delgado, Gabriel Armando Adolto, disse que o papel do Estado é de apenas garantir que os interesses de ambas partes sejam salvaguardados na medida do possível.

Referiu que a busca de soluções definitivas e satisfatórias é um processo que requer paciência, tolerância e compreensão de todos.

*Embondeiro
30/3-5/4/05
p. 28*